
“SIM, HÁ UMA”: TRADUÇÃO E PERFORMANCE EM PORTUGUÊS DE “SEE-LINE WOMAN”, A PARTIR DE UMA INTERPRETAÇÃO DE NINA SIMONE

“SIM, HÁ UMA”: TRANSLATION AND PERFORMANCE INTO PORTUGUESE OF “SEE-LINE WOMAN” BASED ON NINA SIMONE’S INTERPRETATION



Luciane Alves Ferreira MENDES^{i*ii}
Universidade Federal de Paraná
Curitiba, Paraná, Brasil

Resumo: “See-line Woman”, peça musical de tradição oral norte-americana, foi registrada em 1939, recolhida e reproduzida em diferentes performances orais, tais como as de Leslie Feist (2007), e Nina Simone (1964). Tomando como original a gravação constante no álbum *Mississippi Goddam* (1964), de Nina Simone, e evidenciando a dubiedade de som e sentido que o registro da letra – tradução da oralidade – pode evidenciar, abordarei alguns problemas atinentes à tradução de canção para performance quando me deparo com um original que tensiona a letra da canção registrada de maneira distinta às outras versões oralizadas de 1939 e de 2007.

Palavras-chave: Tradução. Performance. Nina Simone. Oralidade.

Abstract: “See-line Woman”, musical piece of American oral tradition, was registered in 1939, collected and reproduced in different oral performances, such as those by Leslie Feist (2007), and Nina Simone (1964). Taking as original the constant recording on the album *Mississippi Goddam* (1964), by Nina Simone, and evidencing the dubious sound and meaning that the recording of the lyrics, i.e. translation of orality, can highlight, I will address some problems related to the translation of song for performance when I come across an original that strains the lyrics of the recorded song differently from the other oralized versions of 1939 and 2007.

Keywords: Translation. Performance. Nina Simone. Orality.

233

RECEBIDO EM: 26 de novembro 2019

ACEITO EM: 26 de fevereiro 2020

PUBLICADO EM: março 2020

Nina Simone (Tryon, 21 de fevereiro de 1933 – Carry-le-Rouet, 21 de abril de 2003) foi uma cantora e pianista negra norte-americana. Mundialmente reconhecida por suas performances únicas de canções escritas por outros compositores, ela também é lembrada pela sua militância artística pró direitos civis dos negros, durante a década de 1960. Amiga de Martin Luther King, Malcolm X, Mirian Makeba e Lorraine Hansberry, Simone era simpatizante dos ideais do Partido dos Panteras Negras. Em minha pesquisa de mestrado, traduzo canções interpretadas por Nina Simone. O recorte se fia em performances da artista que reproduzam modos de se ficcionalizar em mulher, seja pelas letras das canções, seja pelas performances de seu corpo de mulher negra, ativista, cantora, pianista e performer.

Nesse espaço, apresento uma tradução para a canção “See-line woman”, a partir da interpretação registrada no lado B do disco *Broadway, Blues, Ballads*, de 1964ⁱⁱⁱ:

See-line woman

See-line woman
She drink coffee
She drink tea
And then go home
See-line woman

See-line woman
Dressed in green
Wears silk stockings
With golden seams
See-line woman

See-line woman
Dressed in red
Make a man
Lose his head

See-line woman
Black dress on
For a thousand dollars
She wail and she moan
See-line woman

Wiggle wiggle
Purr like a cat
Wink at a man
And he wink back
Now child
See-line woman

Empty his pockets
And wreck his days
Make him love her
And she'll fly away

“See-line woman” já era bastante conhecida do folclore infantil do sul dos Estados Unidos, especialmente no Mississippi, estado no qual ela foi primeiramente recolhida e registrada por Herbert Halpert e Abbott Ferriss, em 1939, a partir da oralidade das irmãs Katherine e Christine Shipp. Embora tenha sido registrada na Biblioteca Nacional do Congresso com o título “Sea lion woman”, a canção, por si só, independente da interpretação de Nina Simone, carrega uma extensa e curiosa história de variações. Registrada sob esse título por Halpert e Ferris, a mesma canção aparece em outras gravações com variações em seu nome. Para citar algumas: “See-line woman” (na gravação de 1964 feita por Nina Simone), “She lying woman” (constante na trilha sonora do filme “A filha do general”, de 1999), “Sea lion woman” (na gravação de Leslie Feist de 2007), além das possíveis variações sonoras tais como “see-lye”, “seal-eye”, “c-line”, “selah”, entre outras. Tamanha pluralidade de sons e sentidos orientou um dos capítulos da extensa obra *The Beautiful Music All Around Us: Field Recordings and the American Experience*, de 2012, do pesquisador norte-americano Stephen Wade. Do capítulo “Christine and Katherine Shipp: In a Chromatic Light” interessa especialmente o problema da originalidade no recolhimento dessa canção da oralidade que passa pela opção não unívoca por um título já em 1939 e por sua posterior ressignificação, presente na gravação de Nina Simone, em 1964, que serviu de guia para a tradução. Wade demonstra como essa canção – de tradição oral e de difícil mapeamento, tanto de sua origem, quanto de seu alcance – possui uma ampla gama de nuances, tanto no som/sotaque, quanto no sentido. Citando o diário de campo de Albert Ferris, um dos responsáveis pelo registro sonoro e escrito da peça: “Ferris notou discrepâncias entre a pronúncia e as transcrições: ‘as letras das canções a seguir não seguem exatamente aquilo que foi cantado’, ele escreveu” (WADE, 2012, p. 110)^{iv}.

A partir desse histórico instigante, aceitei a empreitada de traduzir para o português a versão de Nina Simone registrada no supracitado disco. Levo em conta o movimento de apropriação feito por ela em seu corpo, ou, dito de outra perspectiva, como ela conta a história de seu corpo pela interpretação a qual assina os arranjos. Para Wade (2012, p. 126), Simone alçou a canção infantil a um lugar de extrema sensualidade com seus vestidos vermelhos, prostituição, fascínio e sexualidade. Registrar essa performance como “See-line woman”,

MENDES, Luciane. “Sim, há uma”: tradução e performance em português de “See-line woman”, a partir de uma interpretação de Nina Simone. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 2, p. 233-238, 2020.

inclusive, evidencia já no título essa nova ambientação. As mulheres, prostitutas, que constituem a linha de visão (*see-line*) dos que chegam ao porto não deixam de conversar com as metafóricas Leoa-marinha (*sea lion*), a mulher que mente (*she-lie, she lying*), a mulher que se deita (*she lying*) ou mesmo a mulher que cerra os olhos (*seal-eye*), todas variantes possíveis abordadas ao longo do capítulo dedicado a essa canção, na extensa obra de Wade. No entanto, Nina Simone a estigmatiza na sensualidade, pois a escancara ao longo da letra e do jogo de corpo que estabelece com a banda. A performance de 1964 registra esse sentido tanto na voz dela quanto no arranjo instrumental com os assovios/silvos persistentes da flauta – que marcam a sensualidade dessa mulher cantando e se movendo tal qual uma serpente encantada, seguindo o silvo do sopro – em troca direta com a sonoridade corporal/percursiva da canção original que sobrevive no corpo negro da jazzista.

A transposição em uma letra e em um título, em certo sentido, acaba por silenciar a plurivocalidade que uma canção, recolhida da oralidade, carrega. Embora o registro de uma performance cantada demarque na história determinada performance vocal, ainda assim, é pelo registro individual que são possíveis análises interpretativas e subjetivas de determinada gravação ou apresentação ao vivo, propondo uma crítica ética e poética conjunta de um objeto fincado no tempo e aberto a novas performances que lhe possam “produzir novas verdades no presente” (FLORES, 2014, p. 524).

A proposta de tradução, além de procurar certa cantabilidade, ou uma funcionalidade cantante para a peça em português, busca também reproduzir alguns aspectos poéticos da canção em inglês. Para isso, elenco, por exemplo, os pés de cada verso, na busca de reprodução sonora da contagem silábica do inglês em português, nos tempos fortes e fracos. Assumo também a demanda de me ater a uma particularidade de sentido da letra cantada por Simone, no jogo de rimas, cores e vestimentas dessa mulher, recompondo o sentido sensual/brincante que o escopo pede. Delimitar uma originalidade para uma canção recolhida da oralidade passa por escolhas de uma das performances disponíveis, mas não exclui as variações para o mesmo tema. Por isso, busco recriar o jogo de tensão som/sentido no título em português pois, ainda que não abarque todas as variantes de sentido do título da canção em inglês, tento causar esse incômodo sonoro novamente e de modo novo, seja para quem ouve a performance, seja para quem lê a performance escrita.

O encantamento provocado por essa mulher, tal qual uma sereia, é rearranjado em português ecoando o improviso constante no ritmo do coco, pensando no jogo estabelecido na

canção Marinheiro Só, de domínio público, para ir tecendo um jogo parecido de perguntas e respostas, constante no áudio aqui disponibilizado^v:

Sim, há uma (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)
Faz um café (sinhá)
Faz um cházin (sinhá)
e volta a pé (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)
vestida assim (sinhá)
usa seda (sinhá)
com borda carmim (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)
roupa verde (sinhá)
faz um moço (sinhá)
ter mais sede (sinhá)

Sim, há uma

Sim, há uma (sinhá)
roupa preta (sinhá)
dá um trocado (sinhá)
ela faz careta (sinhá)

Sim, há uma

Vira e mexe (sinhá)
piscadela (sinhá)
de tigresa (sinhá)
rola uma paquera (sinhá)

Sim, há uma (sinhá)

Rói seu dia (sinhá)
rouba o pobre (sinhá)
pula a cerca (sinhá)
mas o encobre (sinhá)

Sim, há uma (sinhá) ...

REFERÊNCIAS

FLORES, Guilherme Gontijo. Posfácio: A diversão tradutória. *In*: FLORES, Guilherme Gontijo. *Elegias de Sexto Propércio*. São Paulo: Autêntica, 2014. pp. 515-604.

NINA SIMONE. The official home of Nina Simone/The high priestess of Soul. Disponível em: <http://www.ninasimone.com/>. Acesso em: 20 jul. 2016.

SIMONE, Nina. *Brodway, Blues, Ballads*. Phillips, 1964.

THE NINA SIMONE DATABASE. Disponível em: http://www.boscarol.com/ninasimone/pages/php/alb_orig.php. Acesso em: 20 nov. 2018.

WADE, Stephen. *The Beautiful Music All Around Us: Field Recordings and the American Experience*. Chicago: Univ. of Illinois Press, 2012.

^{i*} Luciane Alves Ferreira MENDES – Graduada em Letras Português como ênfase em Estudos Literários (2014) pela Universidade Federal do Paraná. Mestre (2019) e doutoranda em Letras pela mesma instituição. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras.

Currículo acadêmico: <http://lattes.cnpq.br/1464665941303491>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6649-9527>

E-mail: luciane.alves.mendes@gmail.com

238

ⁱⁱ Luciane Alves Ferreira Mendes é cantora, tradutora e pesquisadora. Mestre em Estudos Literários pela UFPR e doutoranda em Letras pela mesma instituição, com pesquisa em tradução de canções. É integrante do grupo Pecora Loca, que desenvolve trabalho de tradução e(m) performance, atuando como cantora e tradutora. Atuou como vocalista, pesquisadora e produtora do grupo de samba curitibano Braseiro, de 2014 a 2017. A pesquisa com foco nas composições de sambistas paranaenses recentes em diálogo com compositores cariocas, tais como Cartola, Ismael Silva e Bide e Marçal rendeu o primeiro disco do grupo, o “Ascende o Samba”, lançado em 2015.

ⁱⁱⁱ Áudio da performance disponível em: (https://www.youtube.com/watch?v=hVEbzdN_7n0). Acesso em: 2 jun. 2019.

^{iv} “Ferriss noted discrepancies between their pronunciation and his transcriptions: ‘Words to the following songs do not follow exactly as they were sung,’ he wrote.” (Tradução minha).

^v Áudio disponível em: (shorturl.at/bIKRV). Acesso em: 4 set. 2019.